

OBSERVATÓRIO GERAL

Impressões, curiosidades e anotações ...

CLÁUDIA PEREIRA

cperreira@brasiliaemdia.com.br



A CELEBRAÇÃO DOS 70 ANOS DE LANÇAMENTO DO LIVRO "RAÍZES DO BRASIL", DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA, CHEGA PARA RELEMBRAR AS RAÍZES DA IDENTIDADE NACIONAL E SUAS CONTRADIÇÕES.

SÉRGIO BUARQUE NOS MOSTRA QUE A INFLUÊNCIA IBÉRICA DA NOSSA COLONIZAÇÃO, MARCOU A IDENTIDADE NACIONAL COM A IDÉIA DE PERSONALISMO, FROUXIDÃO DE NOSSAS INSTITUIÇÕES E A FALTA DE COESÃO.

É NESSE BRASIL PERSONALISTA E INDIVIDUALISTA, REENCARNADO POR SARNEY, JADER BARBALHO, ORESTES QUÉRCIA, RENAN CALHEIROS E AGORA, POR LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, QUE ESTAMOS MERGULHADOS.



PAÍS DE OPOSTOS A celebração dos 70 anos de lançamento do livro "Raízes do Brasil", de Sérgio Buarque de Holanda, é providencial. Sua edição comemorativa chega para lembrar as raízes da identidade nacional e suas contradições e nos ajuda a entender o momento político que marca a peleja entre o PT e o PSDB, representada pelos candidatos Lula e Alckmim. Segundo Buarque de Holanda, a influência ibérica na formação do Brasil, forjou um país marcado por opostos: o rural e o urbano; o trabalho e a aventura; o método e o capricho; a norma impessoal e o impulso afetivo; o trabalhador espanhol e o semeador português. Como diz a historiadora Lilia Moritz Schwarcz, "(...) *ai estariam alguns pares opostos, a iluminar a história brasileira*".

IDENTIDADE NACIONAL Sérgio Buarque nos mostra que a influência ibérica da nossa colonização marcou a identidade nacional com a idéia de personalismo, frouxidão de nossas instituições e a falta de coesão. O autor fala ainda da repulsa ao trabalho regular, hábito que explica "(...) *a vontade de mandar e a pequena disposição para cumprir*". Para a historiadora Lilia Moritz Schwarcz, "(...) *exemplar é a oposição entre o aventureiro e o trabalhador. Utilizando-se dela, Buarque demonstra como na hierarquia ibérica destacavam-se as relações pessoais e não públicas, elegendo-se o privado como arena social. (...) Essa herança levaria não só ao culto da personalidade e da aventura pessoal, como ao pouco apego às instituições formais*".

OBSTÁCULO À DEMOCRACIA Do alto dos seus 70 anos, Raízes do Brasil é atual e mostra como os regionalismos são um obstáculo à democracia, uma vez que os partidos brasileiros representariam meras somas de lideranças locais e o Estado teria dificuldades de inserir-se nesse ciclo familiar. Na visão de Sérgio Buarque, "(...) *a família patriarcal fornece o grande modelo por onde se hão de calcar, na vida política, as relações entre governantes e governados*". Assim, boa parte da organização política se construiria em torno do privado.

CARÁTER BRASILEIRO Outro aspecto importante da análise de Buarque é o que ele chamou de "homem cordial". Para o autor "(...) a cordialidade viria da idéia de coração e demonstra nossa impossibilidade de lidar com questões que estivessem alijadas da esfera pessoal". Assim, o conceito de bondade, tão natural nos brasileiros, traz em sua essência um alerta contra o formalismo e as convenções sociais. Como afirma Moritz "(...) *na hospitalidade e na generosidade estariam traços definidores (e ilusórios) do caráter brasileiro*".

PERSONALISMO E DEMOCRACIA Em sua análise do livro de Sérgio Buarque de Holanda, a historiadora Lilia Moritz nos informa ainda sobre as influências do personalismo sobre a democracia no Brasil e conclui: "(...) *de que maneira pensar projetos de igualdade social nessa sociedade que trata cidadania como fórum da intimidade e entende o exercício político como prática restrita a biografias exemplares? (...) Essa incômoda cordialidade multiplica-se em muitas esferas, insere-se na política, escorre para as instituições e pauta agendas públicas*".

MODISMOS POLÍTICOS Na visão de Sergio Paulo Rouanet "(...) *o homem cordial não é nem bom nem mau, nem polido nem impolido, é aquele guiado por critérios personalistas, afetivos, com uma sociabilidade superficial (...) que o impede de perceber o interesse coletivo*". Rouanet afirma ainda que "(...) *a mentalidade do brasileiro se caracteriza pelo aventureirismo, que o leva a repudiar o esforço e o trabalho metódico; no ruralismo, que o ancora na rotina, na desvalorização do trabalho manual, na ostentação de um saber superficial e volúvel; na voracidade com que absorve os últimos modismos políticos ou culturais; na imprevisão e no desleixo, que o impedem de construir seu futuro através de um plano racional*".

BRASIL OPORTUNISTA É nesse Brasil personalista e individualista, reencarnado por Sarney, Jader Barbalho, Orestes Quércia, Renan Calheiros e agora, por Luiz Inácio Lula da Silva, que estamos mergulhados. Um Brasil que faz vista grossa para as reais necessidades do país: o desenvolvimento econômico, o crescimento social e escolas de qualidade. É nesse Brasil oportunista de Waldomiro Diniz, Jorge Lorenzetti, Gedimar Freud Godoy e tantos outros aventureiros, que caminhamos para eleger o próximo presidente do país.

ACIMA DAS LEIS Um Brasil sem pudor, inundado por indícios de atos pouco usuais, praticados com a naturalidade de quem acredita estar acima das leis ou amparado por mãos poderosas. Um Brasil que vem revelando, nos últimos 16 meses, o maior conjunto de ações criminosas, ilegais e antidemocráticas, que o país já assistiu em toda a história da república nacional. Um Brasil gangrenado por desmandos, escândalos e desvio de dinheiro público. Um Brasil que desrespeita as leis, desacata a Justiça e não tem a menor consideração pelos brasileiros, homens e mulheres que pagam uma das maiores cargas tributárias do mundo enquanto assistem, perplexos, o mau uso das suas contribuições. Um Brasil que trata as questões públicas como coisas pessoais ou domésticas.